



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

COMO PARANINHO DAS NOVAS TURMAS  
EGRESSAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE  
GOIÁS E AGRADECENDO O TÍTULO DE PRO-  
FESSOR *HONORIS CAUSA* QUE RECEBEU AO  
ENSEJO.

- 1311       Tenho diante de mim, nesta hora de confraternização e despedida, uma parte ponderável da vitalidade goiana, representada pelos jovens que a Universidade Católica acaba de preparar para o Brasil no plano dos valores intelectuais e morais. Doutorandos de Filosofia e Direito, de Ciência Econômicas e de Belas Artes, e graduados em Serviço Social e de Enfermagem compõem a variedade de matizes culturais desta festa de juventude a que eu tenho a honra de comparecer, revestido da condição de paraninfo, e agraciado pelo alto título de professor “*honoris causa*” que, numa comovedora expressão de aprêço, acabais de me conceder. Devo dizer-vos, nobres amigos, que, se levo comigo algum motivo de orgulho ou de íntimo desvanecimento ao deixar o Governo da República, êste é o de ter proporcionado a Goiás, no plano da ordem política e administrativa, a proeminência a que estava naturalmente destinado por força de sua posição geográfica no território nacional.
- 1312       A terra do Planalto, não obstante o esforço de sucessivas gerações, ainda não encontrara a perfeita adequação de suas condições regionais com a vida brasileira. Distanciada dos grandes centros em que se elaboravam os decisivos impulsos do progresso nacional, dificilmente poderia competir com êles, assumindo uma posição de destaque e liderança — a posição de destaque e liderança decorrente de sua própria geografia.
- 1313       A palavra dos técnicos e a letra da Constituição eram acordes em reclamar a efetivação dêsse direito

em proveito do desenvolvimento do país, mas os governantes que se interessavam pela solução do problema esbarravam invariavelmente no contraforte de pedra de problemas complexos que desafiavam a pertinácia, a obstinação e a combatividade de tóda a Nação.

Chamei a mim o comando desta luta certo de que o País estava suficientemente amadurecido para travar essa batalha. Dela dependeria não sòmente a prosperidade dessa região mas a solução de importantes equações nacionais, entre as quais se incluía a do harmonioso desenvolvimento brasileiro e a salvaguarda de nossa integridade territorial. A prova de que não me equivoquei na minha ilimitada confiança na maturidade brasileira é que o problema da mudança da capital foi por mim resolvido, e é hoje uma realidade de repercussão internacional. Não vejo nesse fato uma realização miraculosa, mas a prova de nossa vitalidade, o testemunho de nossa grandeza, o documento de nossa pujança como povo e como nação democràticamente constituída.

1314

O Brasil, para solução de seus problemas, se não dispensa a proteção de Deus, porque de Deus é a nossa vida e a nossa presença na face da terra, exige sobretudo aquela fé que remove montanhas e com a qual levamos de vencida os tropeços do nosso caminho. A energia do povo aí está, reclamando tão sòmente a nossa chamada e nossa direção. As possibilidades de realização material rasgavam-se diante de nós, como dádivas da natureza, aguardando apenas o nosso passo decisivo no sentido de seu aproveitamento construtivo. Aquilo que a muitos parecia uma realização excepcional é uma componente normal da vitalidade brasileira. Brasília, como obra coletiva, é contemporânea de Furnas, de Três Marias e de tóda a vasta rêde de novas estradas com que o

1315

Brasil, nestes anos de meu mandato, encontrou-se a si mesmo, podendo-se ir, de Norte a Sul e de Leste a Oeste caminhando nos veículos construídos em nossas fábricas por operários brasileiros e com material brasileiro.

1316

Essas realizações simultâneas evidenciam a presença de uma nação ajustada aos tempos atuais, com a consciência de sua grandeza e a plena experiência de suas possibilidades e recursos. Na hora de todos êsses combates, que eu chamarei a “Campanha de Redenção Nacional”, o povo goiano nunca deixou de responder a minha chamada — e é com desvanecimento e gratidão que aqui proclamo que foi convosco que se fizeram as grandes obras do meu Governo. Estáveis aqui alicerçados no Planalto, à espera de que o Brasil viesse ao vosso encontro para que fôsseis também ao encontro do Brasil, com o máximo de vossa operosidade, de vossa inteligência e de vosso civismo. E o resultado é a total transformação dêsse altiplano de onde hoje podemos olhar o futuro da pátria, porque é aqui que se traça êsse futuro.

1317

Entretanto, se está ganha a nossa batalha, é a vós, jovens brasileiros, que caberá manter as posições conquistadas e ampliar essas conquistas no sentido da prosperidade e da concórdia brasileira. A Universidade Católica agiu com acêrto ao reunir-vos nesta cerimônia para melhor identificar-vos. Cada uma das esferas aqui reunidas tem uma direção na ordem dos valores profissionais, mas tôdas elas, nessa variedade, o mesmo rumo cívico, que é o desenvolvimento brasileiro. Para essa obra aqui estão convocados todos os nossos patrícios. Compete-vos uma posição de liderança, porque vossa terra foi escolhida para que aqui se travasse a batalha campal daquele desenvolvimento. Sei que correspondereis perfeitamente à mi-

nha confiança em vós. Não tenho dúvida de que a juventude goiana está à altura do Brasil Novo, que vai amanhecendo e que tem a beleza e o resplendor das alvoradas do Planalto.

Comovo-me com o vosso gesto, escolhendo-me para paraninfo desta solenidade, e rejubilo-me convosco pelo que significais nos destinos da pátria nova que está surgindo. Vosso gesto para comigo corresponde a um reconhecimento — reconhecimento de que eu tinha razão quando confiava no Brasil. Resta-vos agora completar a minha obra, tornando Goiás Núcleo Irradiador da Grandeza Nacional. Porque de vós depende essa grandeza, naquilo que a grandeza do país depende da vossa terra e de vosso povo. Vós sois o presente e o futuro. Por isso mesmo representais a nossa esperança e a esperança do Brasil.

1318

Senhores. No momento em que me conferis a dupla distinção de professor “honoris causa” da Universidade Católica de Goiás e de Paraninfo de seus diplomandos; no instante em que me acho no recinto de um estabelecimento de ensino que atesta a operosidade, a clarividência e o devotamento do ilustre clero goiano, eu não poderia deixar de manifestar aos nobre sacerdotes de Goiás os meus comovidos agradecimentos pelo valioso apoio que invariavelmente prestaram ao meu Govêrno durante êsses anos de lutas e de trabalhos, notadamente no que se refere ao árduo empreendimento que foi a transferência da capital da República para Brasília. Ao meu eminente amigo Arcebispo Dom Fernando Gomes dos Santos devo, em particular, exprimir a minha gratidão pela estima com que me tem honrado e pela solidicidade com que acudiu aos meus apêlos sempre que interêsses superiores do Govêrno me levaram a solicitar a cooperação dêsse prelado ilustre, figura das mais altas e nobres da Igreja em nosso país. Ao con-

1319

curso inestimável dos sacerdotes de Goiás, e em especial ao seu devotado Arcebispo, muito ficou a dever o Govêrno, cujo mandato está a expirar, na execução da tarefa corajosa que empreendeu a fim de que o Brasil, libertando-se da pobreza e da ignorância, pudesse realizar o ideal cristão de justiça social e a meta suprema do homem, que é trabalhar em paz, honrando seu Deus e obedecendo Seus mandamentos.